

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – RELATO DE EXPERIÊNCIA (FONTE 14)

Mariana Krzesinski dos Santos ¹

Anderson Fabiano dos Santos ²

Alfredo Cesar Antunes ³

RESUMO

O trabalho apresentado relata a experiência do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), realizado na Escola Estadual Espírito Santo em 2025. O objetivo foi compreender como a gestão de sala de aula influencia o ambiente pedagógico e contribui para o ensino e aprendizagem na Educação Física. O referencial teórico-metodológico baseia-se nas ideias de Vasconcellos (2004), que propõe uma abordagem ampliada da gestão de sala de aula, considerando três dimensões fundamentais: o trabalho com o conhecimento, o relacionamento interpessoal e a organização da coletividade. A metodologia adotada foi qualitativa, com observações diretas e reflexões semanais dos acadêmicos do PIBID, articuladas com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os principais resultados indicam que a gestão eficaz da sala de aula, aliada a estratégias metodológicas como jogos cooperativos, metodologias ativas e acolhimento emocional, promoveu maior engajamento dos alunos e melhor alinhamento com os objetivos da BNCC. Observou-se que o comportamento dos estudantes está diretamente relacionado à forma como são recebidos e tratados no ambiente escolar, destacando a importância da afetividade e da escuta ativa. Além disso, a experiência revelou lacunas entre os planos de aula e as competências previstas, apontando para a necessidade de constante adaptação pedagógica. Conclui-se que a gestão de sala de aula não se limita à disciplina, mas envolve práticas que respeitam a individualidade dos alunos e favorecem um ambiente de aprendizagem mais humano, colaborativo e significativo.

Palavras-chave: gestão de sala de aula, educação física, comportamento, BNCC.

INTRODUÇÃO

O estudo fundamenta-se nos conceitos de gestão de sala de aula, com base nos estudos do autor Vasconcellos (2002, 2004, 2013). A gestão de sala de aula é compreendida como uma

1 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, - UEPG, krzesinskimariana@gmail.com.

2 Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, - UEPG, andersonquaty@ig.com.br.

3 Professor orientador: Doutor em Ciência do Desporto/UNICAMP, Docente do Departamento de Educação Física da UEPG, alcantunes@uepg.br.





prática que articula dimensões pedagógicas, organizacionais e relacionais, sendo essencial para a construção de um ambiente educacional democrático e eficaz.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Espírito Santo, em Ponta Grossa (PR), com turmas do 7º ano do período da tarde, no ano de 2025, supervisionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UEPG. O foco é analisar como a gestão de sala de aula influencia o ambiente pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

O PIBID subprojeto de Educação Física proporciona o aprimoramento na formação de futuros profissionais das áreas das licenciaturas, através de práticas pedagógicas que se relacionem com o que a graduação propõe em sua grade curricular e o que é possível realizar no cotidiano escolar.

O estudo parte da necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos professores na organização da sala de aula, especialmente em Educação Física, onde fatores como superlotação, falta de recursos e indisciplina são recorrentes. A escassez de estudos que relacionem gestão de sala de aula com o comportamento emocional dos alunos reforça a relevância do tema.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a gestão de sala de aula influencia o ambiente escolar e contribui para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Educação Física. Especificamente, busca-se analisar a importância da gestão no cotidiano escolar, propor estratégias que favoreçam o processo pedagógico e identificar falhas recorrentes na prática docente que possam comprometer a qualidade do ensino.

Atualmente, a discussão sobre o comportamento do aluno em sala de aula e como isso exige dos profissionais na área da educação é um tema de fundamental importância. Observa-se que a organização da coletividade no ambiente escolar, o relacionamento interpessoal e o trabalho com conhecimento ganham destaque para o desenvolvimento da rotina diária da instituição.





A temática da Gestão da Sala de Aula emerge da busca de sistematização do trabalho do professor, de compreender o que está implicado na atividade do professor em sala de aula, quais suas dimensões básicas. A sala de aula é um complexo, é um mundo, digamos, é a alma da escola, onde as coisas acontecem, ou não. Ao tratar daquilo que normalmente mais ocupa o docente, a questão do conteúdo, da metodologia, da construção do conhecimento, sentimos necessidade de situar a reflexão no contexto maior da sala de aula, justamente para não reduzir a complexidade da atividade docente. O Trabalho com o Conhecimento, embora nuclear, não esgota o trabalho do professor. Existem outras duas dimensões que devem ser agregadas quando pensamos na Gestão da Sala de Aula: Relacionamento Interpessoal e Organização da Coletividade de Sala de Aula (Vasconcellos, 2004, p. 21).

Ao tratar dos aspectos primordiais do trabalho docente, o conteúdo, a metodologia, a construção do conhecimento, sentimos necessidade de situar a reflexão no contexto maior da sala de aula, justamente para não reduzir a complexidade da atividade docente. Muito importante é o momento da acolhida do aluno na escola, onde nem sempre a cordialidade apresenta-se como um fator determinante na organização das turmas para o início das aulas.

Citamos, por exemplo, que o comportamento do aluno é influenciado por questões atitudinais que ele encontra no ambiente escolar. Essas formas de receber o aluno na sua chegada, podem e devem ser observadas se for levado em consideração o desenvolvimento emocional do aluno. Deste modo a relação entre professores, alunos, equipe de direção, estagiários e funcionários intervém diretamente na questão disciplinar da escola.

Apoiado a tal fator, a maneira como o aluno é visto e como ele se vê perante a comunidade escolar determina a maneira como ele se sente perante sua classe e as demais na rotina escolar. Daí reiteramos que o fator emocional do aluno não pode passar despercebido em seu processo de ensino e aprendizagem. Cabe lembrar que o trabalho com o conhecimento muitas vezes se torna o foco principal da escola. Porém, este fator, apenas se for levado como foco principal do desenvolvimento educacional, deixa lacunas que podem interferir no bom andamento da rotina escolar.





De tal modo, podemos considerar que o aspecto emocional do aluno não pode ser apenas discutido em momentos isolados da gestão escolar, e sim ser trabalho de forma constante e efetiva dia a dia. Assim sendo, ações que visem ter uma melhor receptividade contribuem para o bom andamento do trabalho escolar.

Durante as observações das atividades do PIBID, alguns aspectos ganham destaque nas observações feitas pelos pibidianos. Durante a execução de vários planos de aula, percebeu-se que alguns objetivos estabelecidos não foram atingidos. De acordo com os estudos realizados com base na BNCC (2018), constatou-se que muitas das habilidades e competências previstas para essas turmas não estavam alinhadas. Além disso, ao finalizar os planos de aula elaborados pelos supervisores e pibidianos, muitos não conseguiam atingir os objetivos estabelecidos para cada aula.

Outro aspecto importante. Para alguns membros da comunidade escolar, o fator da acolhida não interfere no relacionamento dos alunos com a escola. Pois, toda uma cultura escolar já estabelecida não permite observar que a questão emocional do aluno é atingida durante sua acolhida nas primeiras aulas.

Dessa forma, muitas adaptações nos planos de aula e na forma de tratamento cordial com os alunos foram sendo estabelecidas pelo programa, através de estratégias metodológicas que levassem o aluno a refletir sobre si e sobre os outros.

Destaca-se também que os estudos realizados semanalmente na escola com o professor apresentaram toda a estrutura da BNCC prevista para a Educação Física. Este estudo aprofundado levou a concluir que muito do que está previsto não estava sendo alcançado por boa parte dos alunos, esta análise foi fundamental para que as devidas conclusões fossem estabelecidas.

Ao encerrarem seus estudos, futuros profissionais poderão encontrar possibilidades de intervenções pedagógicas e estudos em suas práticas que surgirão ao longo de suas trajetórias profissionais. Assim sendo, os acadêmicos do PIBID da EEES compactuam ideologias que sugerem que o aluno deve ser tratado de modo que sua individualidade seja preservada, levando-se em consideração seus comportamentos e atitudes, entre outros fatores que ainda estão em desenvolvimento e que merecem toda atenção.





Há uma grande necessidade de que se faça um trabalho no qual o aluno seja respeitado como ser humano e não apenas como uma presença na lista de chamada. Isso deve ser feito de forma que a sala de aula construa conhecimento de forma leve e agradável, porém consistente, levando em consideração os fatores internos e externos de cada um.

Em síntese, o grupo concluiu que ocorreram significativos avanços nos procedimentos metodológicos proporcionados pelo programa. Aulas que continham o uso de metodologias ativas, jogos cooperativos, trabalhos em grupos, discussões dos conteúdos apresentados, produziram um maior engajamento dos alunos melhorando significativamente o alcance dos alunos nos objetivos estabelecidos pelos documentos oficiais.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, voltada para a compreensão profunda dos fenômenos observados no ambiente escolar. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise mais sensível e contextualizada das relações interpessoais, das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados na gestão de sala de aula, especialmente nas aulas de Educação Física.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada no autor Celso Vasconcellos, a revisão teórica buscou consolidar os conceitos de gestão de sala de aula. Foram utilizados livros do autor como base para a construção do referencial teórico.

A busca por estudos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “Gestão de sala de aula AND educação física escolar”, com filtros de idioma (português), revisão por pares, acesso aberto e período de publicação entre 2020 e 2025. Após as etapas de triagem e leitura completa, foi selecionado um artigo que contribuiu com os estudos.

A coleta de dados empíricos foi realizada por meio da observação das práticas pedagógicas nas turmas do 7º ano da Escola Estadual Espírito Santo, supervisionadas pelo subprojeto de Educação Física do PIBID/UEPG. Essa observação permitiu identificar comportamentos, estratégias de gestão e desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar.





REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está fundamentado principalmente nos estudos de Vasconcellos (2002, 2004, 2013), que propõe uma abordagem ampla e integrada da prática docente.

Segundo o autor, a gestão da sala de aula deve ser compreendida como uma prática intencional, reflexiva e democrática, articulando três dimensões interdependentes:

- Organização da coletividade: refere-se à estruturação do tempo, espaço e recursos disponíveis, criando um ambiente propício à aprendizagem.
- Trabalho com o conhecimento: envolve a seleção e organização dos conteúdos, definição de metodologias e avaliação da aprendizagem.
- Relacionamento interpessoal: diz respeito à qualidade das interações humanas, pautadas pelo respeito, cooperação e escuta sensível.

Vasconcellos destaca que a sala de aula é o espaço privilegiado onde se concretiza o projeto pedagógico, sendo o professor o agente central dessa mediação. A gestão eficaz, portanto, não se limita ao controle disciplinar, mas envolve a construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, o estudo dialoga com autores como Alves (2004), que reforça a importância do professor como mediador dos processos de ensino e aprendizagem. Esse referencial teórico sustenta a proposta de que uma gestão de sala de aula eficiente deve considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os emocionais e relacionais, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e produtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão de sala de aula é um fator determinante para a qualidade do ambiente pedagógico, especialmente nas aulas de Educação Física. A observação realizada nas turmas do 7º ano da Escola Estadual Espírito Santo, aliada aos estudos, mostrou que professores que planejam e organizam suas aulas com atenção ao espaço, tempo e relações interpessoais conseguem promover um ambiente mais disciplinado, participativo e acolhedor.





Foi constatado que a ausência de estratégias claras de gestão pode comprometer o alcance dos objetivos pedagógicos, como ocorreu em diversas aulas observadas, onde os planos elaborados não foram plenamente executados. Além disso, o estudo evidenciou que o relacionamento interpessoal entre professor e aluno influencia diretamente na receptividade às regras e na construção de um clima escolar mais tranquilo e produtivo.

A pesquisa também destacou que muitos desafios enfrentados pelos docentes — como superlotação das turmas, falta de recursos e indisciplina — exigem uma gestão que vá além do controle, envolvendo escuta ativa, respeito mútuo e adaptação constante. Assim, a gestão de sala de aula se configura como uma prática complexa, que demanda preparo técnico e sensibilidade humana para lidar com as múltiplas dimensões do cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de sala de aula vai além do controle disciplinar, sendo uma prática que exige planejamento, escuta ativa, respeito mútuo e constante reflexão sobre a atuação docente. A experiência vivenciada no PIBID mostrou que a construção de vínculos com os alunos e a atenção às suas necessidades emocionais são fundamentais para o sucesso das aulas, especialmente em contextos desafiadores como o da Educação Física escolar. Portanto, investir na formação dos professores e na valorização da gestão de sala de aula é um caminho promissor para promover uma educação mais humana, eficiente e significativa.

Observou-se também que há uma escassez de estudos que citam a importância de compreender o comportamento emocional do aluno, a maioria leva em consideração os desafios encontrados pelos professores, porém, deixam uma lacuna sobre a importância de construir um relacionamento com os alunos, o que pode ser um fator importante que contribua com os pontos citados no relato.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SOUZA, R. V. O. DE; BEZERRA, J. M. DA S.; SILVA, M. F. G. DA. **Os desafios na Educação Física escolar na gestão de sala de aula**. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 26, n. 280, p. 52-62, 13 Set. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Desafio da qualidade da educação: gestão da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Libertad, 2004.

